FRAUDE CONTÁBIL: Impactos na análise econômico-financeira na Lojas Americanas S.A.

Bruna Aparecida da Silva[1]
Maria Eduarda Evangelista de Sousa[2]
Maria Isabela Leite dos Santos[3]
Graziella Andréia Malagó[4]

RESUMO:
O objetivo deste trabalho foi investigar a possível recuperação das "Lojas Americanas S/A" após a fraude contábil, identificando a situação atual da empresa através da análise econômico-financeira, calculando e posteriormente analisando os índices de rentabilidade, endividamento e liquidez, e a análise horizontal e vertical de 2020 até 2024, ou seja, o problema do estudo é identificar a situação econômico-financeira das "Lojas Americanas S.A" e investigar se ela conseguirá se recuperar após o escândalo da fraude contábil. A metodologia utilizada para a abordagem do problema de pesquisa tem um enfoque quantitativo e qualitativo, fundamentada na pesquisa bibliográfica sendo realizada em livros, artigos científicos, monografias, revistas e notícias para a fundamentação teórica e a pesquisa documental coletando dados das demonstrações financeiras (documentos) para o cálculo das informações para sua posterior análise para assim compor a parte prática deste trabalho. Na fundamentação teórica foi apresentado os conceitos e informações mais importantes para o melhor entendimento sobre o assunto, sendo abordado o que é a contabilidade, quais são usuários das informações contábeis, sobre que são as demonstrações financeiras e as fraudes contábeis, além de também apresentar, explicar o que são e o que significam a análise horizontal e vertical e os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Após ser feito todas as análises necessárias foi possível identificar que a empresa tem indícios que mostram sua recuperação financeira.

Palavras-chave: contabilidade; demonstrações contábeis; fraude contábil; análise econômico-financeira.

[1] Graduanda do curso de bacharel em Ciências contábeis da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba-SP. Email: brunaaparecidasilva807@gmail.com.

[2] Graduanda do curso de bacharel em Ciências contábeis da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba-SP. Email: maria.sousa.22122003@gmail.com.

[3] Graduanda do curso de bacharel em Ciências contábeis da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba-SP. Email: mariaisabelaleite@yahoo.com.

[4] Professora orientadora do Curso "Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba-SP. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba, SP. Mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Bernardo do Campo, SP. Docente na Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: graziella.malago@prof.uniso.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9183-3707.

1 INTRODUÇÃO

Fraude Contábil: Impactos na análise econômico-financeira na Lojas Americanas S.A.

O foco principal deste trabalho é a fraude contábil, com ênfase no caso da Lojas Americanas S.A. No referencial teórico, serão tratados assuntos como demonstrações financeiras, indicadores econômico-financeiros e fraude contábil.

Além disso, será realizado o estudo de caso da Lojas Americanas S.A., no qual serão feitas comparações e análise dos índices dos últimos anos.

Segundo Campos (2022, *apud* Lima; Silva; Medeiros, 2023, p. 8), "A natureza das fraudes contábeis engloba uma série de atividades desonestas, incluindo manipulações de registros contábeis, distorções de informações financeiras, omissões de dados relevantes e práticas contábeis enganosas".

A fraude na Lojas Americanas S.A. ocorreu nas demonstrações financeiras da organização, em janeiro de 2023, foi publicado pela nova diretoria da entidade sobre a descoberta de inconsistências contábeis que geraram no começo um prejuízo financeiro de bilhões.

As fraudes envolveram contratos de "VPC artificiais[5]", operações de risco sacados e operações de capital de giro lançados como fornecedores e a falta de contabilização de juros nas operações financeiras, o que melhorou números contábeis da entidade.

Uma fraude contábil tem vários impactos, não apenas na área financeira, mas também na reputação e na credibilidade da organização, além de abalar a confiança dos investidores. Gerando uma desvantagem, pois é importante manter a confiança deles no mercado financeiro.

Além disso, a divulgação de uma fraude afeta negativamente a posição competitiva das organizações e a capacidade de obter investimentos.

Neste estudo foram analisados os indicadores financeiros-econômicos, junto com a análise horizontal e vertical, para realizar um mapeamento da situação financeira da Lojas Americanas S.A. considerando os últimos 5 anos (o período de 2020 até 2024).

Os índices que vem das demonstrações financeiras é uma forma de análise muito usada por analista de balanço buscando ter uma visão econômica e financeira da organização

[5] VPC significa Verba de Propaganda Cooperada, ou seja, contratos de VPC artificiais, são contratos de Verba de Propaganda Cooperada criados de forma artificial.

utilizando dados retirados das demonstrações (DRE e Balanço Patrimonial) da empresa. Além de ser possível analisar e monitorar o desempenho da entidade analisada.

Assim este assunto é muito importante, pois é necessário que as informações das demonstrações financeiras estejam corretas, já que há vários usuários que dependem dessas informações.

Outro ponto importante a ressaltar é que uma fraude geralmente é planejada com a intenção de se beneficiar, o que por consequência alguém é prejudicado.

No caso da fraude contábil das Lojas Americanas abalou a confiança de investidores e da população na empresa, o que por consequência afetou a estabilidade financeira dela.

A motivação para a realização deste estudo é que um caso de fraude pode abalar a confiança de terceiros na entidade, afetando-a a ponto de não se recuperar. Portanto, é importante analisar a situação econômico-financeira da Lojas Americanas S.A. para avaliar se a organização conseguirá se recuperar após o escândalo.

Conforme Sá e Hoog (2021), a fraude é uma ação dolosa, intencional e planejada, buscando conseguir tirar proveito gerando um prejuízo a terceiros. Segundo Santos (2023), o impacto das fraudes contábeis pode ser avassalador, gerando perdas financeiras substanciais, litígios, danos à reputação e também a arruína de organizações.

A fraude contábil na Lojas Americanas teve vários impactos como a alta queda das ações da entidade após a comunicação da fraude e precisando pedir recuperação judicial, além de também impactar os investidores, credores e outros *stakeholders* da organização.

Então considerando o conceito de fraude pode-se ver que ela pode prejudicar os interessados, incluindo a empresa. Então com relação ao problema questiona-se: Qual é a situação econômico-financeira da Lojas Americanas S.A. e se ela conseguirá se recuperar após o escândalo da fraude contábil?

A relevância acadêmica é que a pesquisa avança o conhecimento no sentido em que vai colocar à disposição da sociedade os valores de alguns dos índices da Lojas Americanas S.A., além de exemplificar uma forma de analisar a situação financeira de uma entidade.

Já para a sociedade o assunto é importante pois mostrará a situação financeira atual da empresa analisada para as pessoas, o que por consequência pode ajudá-las a ver se podem confiar e investir nela novamente.

Por fim, a motivação pessoal é que o tema de fraude e de indicadores econômico-financeiros são assuntos de grande importância, já que mostra o impacto de uma fraude e sua repercussão pode ter em uma empresa, além de ser possível através dos indicadores verificar e interpretar o que os números nos dizem sobre a saúde financeira da entidade.

O objetivo geral foi investigar a possibilidade de recuperação das Lojas Americanas após a fraude contábil, por meio da análise econômico-financeira. Os objetivos específicos foram calculados os índices de rentabilidade, endividamento e liquidez, e também a "Análise Horizontal e Vertical" das Lojas Americanas S.A. dos anos de 2020 até 2024; analisa os dados e resultados calculados; inventaria a situação econômica e financeira das Lojas Americanas S.A. através da análise dos cálculos dos Indicadores Econômico-financeiros e das Análises Vertical e Horizontal.

Na metodologia do estudo adotou uma abordagem quantitativa, sustentada em pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica (Fundamentação Teórica) inclui demonstrações financeiras, fraude contábil, indicadores econômico-financeiros e análises horizontal e vertical, com foco no caso Lojas Americanas. Os dados dos últimos cinco anos foram coletados no site da B3 e usados no cálculo de índices como liquidez, margem líquida, *ROA* e *ROE*, entre outros. Segundo Appolinário (2011, *apud* Lozada; Nunes, 2018), a pesquisa quantitativa trabalha com variáveis numéricas como métodos estatísticos. De acordo com Gil (2012, *apud* Lozada; Nunes, 2018) e Koche (2013, *apud* Lozada; Nunes, 2018), a pesquisa bibliográfica organiza o conhecimento existente, além disso serve para ampliar e dominar o conhecimento e segundo Gil (2018, *apud* Lozada; Nunes, 2018), se distingue da documental, que utiliza registros ainda não analisados. Por fim, para Pereira *et al.* (2018), o método estruturalista transforma fatos concretos em modelos abstratos para estruturar a análise.

Prosseguindo com a organização deste trabalho, o Capítulo 2 apresenta a "Fundamentação Teórica". Nele, são discutidos os conceitos principais relacionados ao tema, como contabilidade, projeções financeiras e indicadores econômico-financeiros (liquidez, endividamento e rentabilidade). Além disso, aborda-se fraude contábil. Este capítulo fornece o embasamento teórico necessário para compreender o caso das Lojas Americanas S/A e tem como objetivo ser base para as análises realizadas.

O Capítulo 3 descreve a "Metodologia" adotada para os desenvolvimentos e coleta de dados deste trabalho. O estudo utilizou uma abordagem mista, com elementos quantitativos e qualitativos., baseada em pesquisa bibliográfica e análise de documentos. Os dados foram

obtidos das demonstrações financeiras da Lojas Americanas SA, disponíveis no site da B3, para o período de 2020 a 2024. Com os dados, foram calculados e analisados os índices financeiros, como os de liquidez, rentabilidade e endividamento, além de análises horizontais e verticais.

No capítulo 4, a "Pesquisa", traz a aplicação do estudo. São apresentados e interpretados os resultados. Faz-se uma análise dos indicadores econômico-financeiros e da evolução da empresa. Identificando os impactos da fraude contábil e verificando se há sinais de recuperação das Lojas Americanas S/A após o evento.

Por fim no capítulo 5- "Considerações finais", foi descrito a conclusão atingida e mostrando resumidamente os principais pontos que foram usados para alcançar essa conclusão, junto com algumas considerações relevantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A "Fundamentação Teórica" é relevante para gerar um embasamento para o projeto a ser feito, além de ser importante para atingir os objetivos (gerais e específicos) e a problematização deste projeto. Além de também ser essencial para a compreensão geral (de quem está lendo) sobre os pontos fundamentais sobre fraude e indicadores econômico-financeiro.

Na fundamentação teórica será abordado os temas de contabilidade (que terá o subtópico de demonstrações financeiras), indicadores econômico-financeiro (tendo os subtópicos "Índices de Liquidez, de Endividamento e de Rentabilidade"), fraudes contábeis e o caso da Lojas Americanas.

A seguir será explicado os temas citados acima.

2.1 Contabilidade

A contabilidade é uma prática tão antiga quanto a civilização. Desde os primórdios, as pessoas utilizavam métodos simples para controlar seu patrimônio, ou seja, desde o começo, havia uma preocupação com a propriedade e a riqueza. Com a evolução das atividades humanas se tornou evidente a necessidade de sistemas mais sofisticados para gerenciamento (Bonho; Silva; Alves, 2018).

Nas palavras de Barroso (2018, p. 14), "A Contabilidade é uma ciência social aplicada que possui como objeto próprio de estudo o Patrimônio das entidades, tendo como um dos seus macros objetivos a divulgação financeira compreensível aos usuários para tomada de decisões."

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2009, p. 27), “Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade”.

De maneira geral, nota-se que a contabilidade já tem origens muito antigas, sendo uma ciência voltada ao patrimônio das empresas, estudando, interpretando e registrando fenômenos ligados a ele, além de buscar atender as demandas de seus usuários.

Após falar um pouco sobre contabilidade nos seus subtemas será falado um pouco sobre as demonstrações financeiras e os usuários das informações contábeis.

2.1.1 Demonstrações Financeiras

Conforme Ribeiro (2014), as demonstrações financeiras são relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela organização, que busca apresentar aos vários usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira.

Segundo Ribeiro (2014), o Balanço Patrimonial é a demonstração financeira que seu objetivo é mostrar de forma qualitativa e quantitativa, em uma data, o Patrimônio e Patrimônio Líquido da organização. O Balanço Patrimonial deve ter todos os Bens e Direitos, (tangíveis (materiais) e intangíveis (imateriais)), Obrigações e Patrimônio Líquido da empresa.

De acordo com o Ribeiro (2014), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que seu objetivo é demostrar a composição do resultado obtido em um dado período de operações da entidade. a DRE, atentando o princípio da competência, mostra a formação do resultado, através do confronto entre receitas e os custos e despesas equivalentes.

Continuando com Ribeiro (2014), então, a DRE é uma demonstração financeira que mostra o resultado econômica, ou seja, o lucro ou prejuízo apurado pela empresa na realização das atividades em um dado período que normalmente é de 1 ano.

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), a análise das demonstrações financeiras possui o objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisões dos vários usuários das informações contábeis, buscando verificar se a empresa merece crédito, se é solvente, se é rentável, entre outros motivos.

Assim percebendo que a demonstrações financeiras são relatórios que buscam levar aos usuários informações sobre a situação econômica e financeira da entidade analisada, para assim auxiliá-los na tomada de decisão.

Entre as várias demonstrações duas que mais se destacam o Balanço Patrimonial e o DRE, o Balanço Patrimonial os bens e direitos, obrigações e patrimônio líquido da empresa, já o DRE mostra o resultado das operações da organização, ou seja, o lucro ou prejuízo da entidade.

2.1.2 Usuários da Informação Contábil

Bächtold (2011), cita que os usuários da contabilidade podem ser usuários e interessados, como: Sócios; Administradores; Fornecedores; Clientes; Empregados; Bancos; Investidores; Concorrentes; Sociedade; Governo; Outros.

De acordo com Franco (2009, *apud* Bonho; Silva; Alves, 2018), pode dividir os usuários em 2 grupos: os usuários internos e externos. Os usuários internos são pessoas que trabalham na organização, como diretores e gerentes, nos vários níveis, eles usam as informações contábeis como base para auxiliar o processo decisório.

Continuando com Franco (2009, *apud* Bonho; Silva; Alves, 2018), um empresário, por exemplo, precisa de informações sobre determinado produto, como a análise se o preço de venda atual está gerando lucro ou prejuízo, para tomar a decisão de continuar ou não da produção.

Com Bonho, Silva e Alves (2018), os usuários externos são quem usa as informações sobre a empresa para tomar suas decisões relacionada sobre investir ou não em determinada entidade, podendo destacar: acionistas, clientes, fornecedores, bancos, governo, sindicato, etc.

É essencial as informações serem demonstradas de forma transparentes e em tempo hábil, dado que “esses usuários se diferenciam dos internos por não estarem envolvidos diretamente com a entidade. Em decorrência disso, o nível de informação recebido por esses usuários é mais limitado do que daqueles” (Franco, 2009, *apud* Bonho; Silva; Alves, 2018, p. 29).

Para o CPC 00 (R2) (2019), vários investidores, credores por empréstimos e outros credores, que já existentes e os potenciais, não podem exigir que as organizações que reportam ofereçam informações de forma direta a eles, precisando dos relatórios financeiros para fins gerais para as informações financeiras que precisam, mas é necessário considerar informações pertinentes de outras fontes.

Pode-se entender que pode haver usuários das informações contábeis tanto dentro da empresa como fora dela, sendo os usuários internos pessoas como administradores e funcionários, já os externos são pessoas como fornecedores, clientes, investidores, entre outros.

Essas informações financeiras devem ser úteis, ou seja, precisam ser relevantes e representar de maneira fiel aquilo que se propõem a representar. A utilidade dessas informações aumenta quando são comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis (CPC 00 (R2), 2019).

Pode-se notar que para as informações sejam úteis para seus usuários elas precisam ser relevantes e fidedignas, além de ser ideal que sejam comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis para assim sejam importantes para seus usuários.

Após ser sido abordados algumas informações a respeito da contabilidade, na próxima seção abordará alguns dos índices/indicadores econômico-financeiros.

2.2 Índices Econômico-financeiros

Para Gitman (2010), a análise de índices está ligada à métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da organização. Os elementos fundamentais para a análise de índices são DRE e Balanço Patrimonial.

Segundo Gitman (2010), as informações constantes das 4 demonstrações financeiras básicas são de grande importância para as partes interessadas que precisam ser frequentemente medidas relacionadas ao desempenho da empresa.

Continuando com Gitman (2010), os dados para realizar uma análise financeira adequada incluem, no mínimo, a DRE e o balanço patrimonial. A análise baseada em índices obtidos das demonstrações financeiras de uma empresa interessa aos acionistas, credores e administradores do próprio negócio.

> Os índices financeiros podem ser classificados, por uma questão de conveniência, em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retomo; os de valor de mercado capturam tanto risco quanto retorno (Gitman, 2010, p. 51).

Em resumo, os indicadores buscam mostrar o desempenho e a situação financeira de uma empresa, onde as informações necessárias para o cálculo desses índices vem do DRE e do Balanço Patrimonial. Sendo que os principais tipos: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado.

Após ser feito uma introdução aos índices econômico-financeiros será explicado especificamente sobre os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade e também sobre a Análise Horizontal e Vertical.

2.2.1 Índices de Liquidez

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), os índices de liquidez mostram a situação financeira de uma entidade frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram a capacidade de arcar com suas dívidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade. Para a análise, os seguintes índices são apresentados: liquidez corrente; liquidez seca; liquidez imediata; e liquidez geral.

Conforme Gitman (2010), a liquidez da empresa é medida em termos de sua capacidade pagar as obrigações de curto prazo à conforme é necessário, ou seja, a liquidez representa a facilidade que a organização pode pagar suas contas em dia. Sendo que esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência do negócio.

Segundo Padoveze e Benedicto (2010), na liquidez corrente usa os valores de curto prazo (realizável em 1 ano). Na liquidez seca também trabalha com o curto prazo menos os estoques. Na liquidez imediata considera os valores possui em moedas e equivalente a moedas. Por fim na liquidez geral trabalha com todos os ativos e passivos (a curto e longo prazo).

No quadro 1 apresenta as fórmulas dos Índices de Liquidez e seu significado:

Quadro 1- Índices de Liquidez

Índices de Liquidez	**Fórmula**	**Significado**	**Autor**
Liquidez Imediata (LI)	LI= Disponíveis / Passivo Circulante	Mostra o quanto das dívidas de curto prazo podem ser pagas imediatamente.	Assaf Neto (2012).
Liquidez Corrente (LC)	LC= Ativo Circulante / Passivo Circulante	Na liquidez corrente mostra o quanto tem do ativo circulante para cada R$1,00 da dívida a curto prazo, então quanto maior for essa liquidez maior será sua capacidade da empresa em financiar as suas necessidades.	Assaf Neto (2012).
Liquidez Seca (LS)	LS= (Ativo Circulante –Estoques) / Passivo Circulante	Mostra a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os deveres de curto prazo, ou seja, quanto há de Ativo Circulante Líquido para cada um real do Passivo Circulante. Então quanto maior melhor.	Ribeiro (2014).
Liquidez Geral (LG)	LG=(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível de Longo Prazo)	Revela a liquidez curto e longo prazo, ela mostra o quanto de direitos e haveres a organização tem no total a cada R$1,00 que a empresa tem de dívida, sendo usada como uma medida de segurança financeira da entidade a longo prazo, já que mostra a capacidade de saldar todos os compromissos.	Assaf Neto (2012).

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2012) e Ribeiro (2014).

De modo geral, os índices de liquidez mostram a capacidade de honrar os compromissos no curto e no longo prazo, ou seja, mostrando se a organização pode ou não pagar suas dívidas.

2.2.2 Índices de Endividamento

Para Assaf Neto (2020, *apud* Silva, 2021), os indicadores de endividamento são usados para medir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos da organização, mostrando assim a maneira por qual os recursos de terceiros são utilizados pela empresa e sua participação relativa que está relacionado ao capital próprio.

Segundo Gitman (2010), os índices de endividamento de uma organização indicam o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros. Quanto maior o endividamento, maior o risco da entidade não consiga honrar os pagamentos contratuais.

No quadro 2 apresenta as fórmulas dos Índices de endividamento e seu significado:

Quadro 2- Índices de endividamento

Índices de Endividamento	**Fórmula**	**Significado**	**Autor**
Índice de Endividamento (IE)	IE= (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / (Ativo Circulante + Ativo Não Circulante)	Mede o quanto dos ativos da empresa estão financiados pelo capital de terceiros.	Reis (2019ª, (*apud* Silva, 2021)
Composição de Endividamento	Composição de Endividamento= Passivo circulante/ Passivo total (Passivo Circulante + não circulante)	Se esse índice estiver alto mostra que a maioria das obrigações da entidade vence no curto prazo, podendo significar uma maior pressão sobre a liquidez e necessidade de gestão eficiente do capital de giro. Já o índice baixo mostra que a empresa tem a maior parte de passivos de longo prazo, o que diminui a pressão imediata sobre o fluxo de caixa, mas pode mostrar maior dependência de financiamentos de longo prazo.	Turolla, (2024).
Participação de capital de terceiros sobre o passivo total	Participação de capital de terceiros sobre o passivo total= (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante + Patrimonio Líquido)	Mede a porcentagem dos recursos totais da entidade que está financiada por capital de terceiros. Para cada R$1,00 de recursos captada pela organização, mede quanto tem origem de financiamento não próprias.	Assaf Neto (2014, *apud* Pavanelo, 2020)
Participação de capital de terceiros sobre o patrimônio líquido (Endividamento)	Endividamento= Capitais de Terceiros/ Patrimonio líquido	Mostra o quanto a entidade tem de dívidas com terceiros para cada R$1,00 de recursos próprios (Patrimônio Líquido), ou seja, mostra a dependência da empresa com relação a terceiros.	Martins; Miranda E Diniz (2014)

Fonte: Adaptado de Reis (2019ª, *apud* Silva, 2021), Turolla (2024), Assaf Neto (2014, *apud* Pavanelo, 2020) e Martins, Miranda e Diniz (2014).

Pode-se dizer que os índices de endividamento mostram a proporção de endividamento da organização sobre o seu capital próprio.

2.2.3 Índices de Rentabilidade

Para Ribeiro (2014), Quocientes (índices) de Rentabilidade buscam medir a capacidade econômica da organização, ou seja, mostram o quanto de êxito econômico teve pelo Capital investido na organização, usando como base os dados do Balanço Patrimonial e DRE.

De acordo com Gitman (2010), há muitas medidas de rentabilidade, essas medidas ajudam os analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou o investimento dos proprietários.

Para Gitman (2010), o sistema DuPont de análise é utilizado para destrinchar as demonstrações financeiras da organização e avaliar a situação financeira, junto ao DRE e balanço patrimonial em duas medidas concisas de rentabilidade: o retorno sobre o ativo total (ROA) e o retorno sobre o capital próprio (ROE).

No quadro 3 apresenta as fórmulas dos Índices de retorno/ rentabilidade e seu significado:

Quadro 3- Índices de Retorno/ Rentabilidade

Índices de Retorno / Rentabilidade	**Fórmula**	**Significado**	**Autor**
Margem Liquida	ML= Lucro Líquido/ Vendas Liquidas	Mostra a margem de lucro da entidade considerando o faturamento, então, quanto maior melhor.	Ribeiro (2014)
Margem Operacional	MO= Lucro Operacional Líquido/ Receitas de Líquidas	É uma forma de medir a lucratividade, indicando o percentual das vendas convertendo em lucro.	Martins; Miranda e Diniz (2014).
Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	ROA= Lucro Líquido/ Ativo Total	O ROA elevado mostra que a entidade é eficiente em usar seus ativos para gerar lucro, já um ROA baixo ou negativo pode significar dificuldades na rentabilidade, baixa eficiência em direcionar os recursos ou custos operacionais altos.	Turolla (2024).
Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	ROE= Lucro Líquido/ Patrimonio Líquido	O ROE alto mostra que a empresa é eficiente em gerar lucros com o capital próprio disponível, sendo um sinal positivo. Mas um ROE muito elevado pode também revelar um alto grau de endividamento, aumentando o risco financeiro. Já o ROE baixo ou negativo pode mostrar dificuldades operacionais, a baixa rentabilidade ou uma estrutura de capital pouco eficiente.	Turolla (2024).
Retorno sobre Investimento (ROI)	ROI= Lucro Operacional Líquido/ Investimentos	Mostra o quanto a entidade obteve de resultados com relação aos investimentos realizados nela.	Martins; Miranda e Diniz (2014).

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2014), Martins, Miranda e Diniz (2014) e Turolla (2024).

Os índices de retorno/rentabilidade buscam mostrar em porcentagem o quanto os seus recursos foram rentáveis sobre mais de uma ótica.

2.2.4 Análise Horizontal e Análise Vertical

Segundo Assaf Neto (2012), se a conta ou grupo patrimonial for tratado de forma isolada o seu valor não será retratada (de forma adequada) a importância do valor apresentado e nem o comportamento ao longo do tempo. Então, a comparação dos valores entre si e com outros períodos gerará um aspecto mais dinâmico e esclarece a posição das demonstrações financeiras. Sendo que o processo de comparação é representado pela análise horizontal e análise vertical.

Para Padoveze e Benedicto (2010), na análise horizontal usam diversos períodos para achar a variação sequencial e consecutiva que acaba indicando uma tendência de crescimento ou diminuição. Conforme Assaf Neto (2012), a análise horizontal é a comparação feita entre os valores da mesma conta ou grupo de contas, em diferentes períodos.

De acordo com Assaf Neto (2012), se caso na análise horizontal tiver com a base negativa a magnitude do resultado calculado não mostra de forma correta a evolução dos valores considerados, podendo levar, quando se fixa o estudo apenas nas informações dos números-índices, a conclusões opostas ao que ocorreu de forma efetiva.

Pode-se ver que a análise horizontal mostra o quanto as contas dos itens evoluirão de um período para outro, se aumentaram ou diminuíram.

Para Assaf Neto (2012), a análise vertical é um processo comparativo, que é mostrado em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Continuando com Assaf Neto (2012), na análise vertical é usado os valores absolutos em forma vertical, pode apurar a participação relativa de cada item contábil no ativo, passivo ou demonstração de resultados, e evolução no tempo.

Segundo Padoveze e Benedicto (2010), a análise vertical é o estudo de participação percentual ou elementos da 100% um elemento patrimonial que é o mais importante, e faz uma relação percentual com os demais sobre ele.

Conforme Padoveze e Benedicto (2010), para o balanço patrimonial, convencionou-se adotar como 100% o total do ativo e passivo, já para a DRE adota-se como 100% o valor do total da receita de vendas.

Para Padoveze e Benedicto (2010), a análise vertical da DRE é mais significativa do que a do balanço patrimonial já que permite uma visão da estrutura de custos e despesas da organização, em questões de média sobre as vendas.

Nota-se que a análise vertical mostra o quanto determinada conta equivale a um total, por exemplo, mostra quantos porcento a conta caixa equivale ao ativo total.

Após ser falado sobre os índices econômico-financeiros, a seguir será abordado a questão da fraude contábil.

2.3 Fraude Contábil

A definição de fraude segundo Sá e Hoog (2021), é um ato doloso de maneira pensada, planejada, que busca conseguir alguma vantagem com o prejuízo de terceiros.

No item 11(a) da NBC TA 240 “Fraude é o ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolva dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal”.

Sá e Hoog (2021), afirmam que não se pode confundir erro e fraude, enquanto a fraude é um “delito calculado”, sendo um ato doloso, ou seja, criminoso, o erro é feito por uma omissão ou ação que é feito de forma involuntária e comum e de fácil identificação, então, o erro é de origem da ignorância ou desídia, ou seja, vem da negligência, imperícia, imprudência e desídia.

A fraude e erro são diferentes, erro é feito de forma involuntária e de fácil identificação, tendo origem na ignorância. Já a fraude é um ato planejado e criminoso feito de uma ou mais pessoas buscando uma vantagem e que por consequência gera prejuízo a terceiros.

De acordo Ribeiro e Coelho (2013), a informação financeira fraudulenta envolve distorções intencionais, o que inclui omissões de valor ou divulgações nas demonstrações financeiras para enganar os seus usuários, influenciando suas percepções do desempenho e lucratividade da empresa.

Para Campos e Lima (2024), as fraudes em demonstrações financeiras são atos intencionais de manipulação, distorção ou falsificação dos dados financeiros de uma empresa, que buscam enganar investidores, credores, acionistas, etc. Sendo uma ameaça ao bem-estar do mercado financeiro e podem ter sérias consequências para a entidade envolvida e a economia.

Conforme Campos e Lima (2024), quando uma fraude é descoberta, a imagem da organização acaba sofrendo, o que pode gerar na perda de confiança de investidores e clientes, gerando uma queda nas vendas e capitalização de mercado.

Para Ribeiro e Coelho (2013), apesar que a fraude tenha um conceito jurídico abrangente, para efeitos das normas de auditoria, o auditor se preocupa com a fraude que gera uma deturpação relevante nas demonstrações financeiras.

Conforme Ribeiro e Coelho (2013), há 2 tipos de deformações intencionais que são pertinentes (importantes, relevantes) para o auditor: distorções que vem de informações contábeis fraudulentas e distorções que venham da apropriação indébita de ativos.

Conclui-se que, a informação financeira fraudulenta envolve distorções intencionais, manipulações e falsificações em demonstrações financeiras para enganar os usuários, alterando as percepções do desempenho e lucratividade da entidade. E quando a fraude vem a público afeta a confiança de investidores e clientes.

Após ser abordado os conceitos de fraude contábil, a seguir será falado sobre a metodologia.

3 METODOLOGIA

Conforme Gil (2002, *apud* Silva, 2023), a metodologia é o caminho seguido pelo pesquisador, desde a definição do problema até o momento de apresentar os resultados conseguidos. É um conjunto de procedimentos que orientam a investigação científica, o que garante sua validade e confiabilidade.

Conforme os objetivos apresentados, a pesquisa se caracteriza como descritiva, sendo que na pesquisa descritiva descreve características, relações e padrões presente nos dados, para criar uma visão detalhada e auxiliar a interpretação. Conforme Gil (2018, *apud* Boff, 2022), a pesquisa descritiva possui o objetivo de descrição das características de determinada população ou fenômeno e podem ser elaboradas buscando identificar possíveis relações entre variáveis. Já para Santos (2015, *apud* Boff, 2022), na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados por meio de técnicas padronizadas para avaliar o efeito da ocorrência de uma realidade e relação entre variáveis.

Quanto a abordagem do problema, o estudo possui enfoque quantitativo e qualitativo. Na abordagem quantitativa o principal objetivo é analisar os dados secundários das Lojas Americanas nos últimos 5 anos (2020 até 2024) para a coleta dos dados numéricos sendo retirados os dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), para assim posteriormente realizar a análise da situação financeira da entidade. Para Appolinário (2011, *apud* Lozada; Nunes, 2018), a pesquisa quantitativa trabalha com dados numéricos e variáveis previamente definidas, analisadas principalmente por métodos quantitativos como estatísticos. Segundo Lozada e Nunes (2018), utilizando instrumentos padronizados para coletar dados objetivos que podem ser generalizados.

Já pesquisa qualitativa de acordo com Lozada e Nunes (2018), Appolinario (2011, *apud* Lozada; Nunes, 2018); e Creswell (2010 *apud* Lozada; Nunes, 2018), busca compreender aspectos subjetivos e sociais, sendo interpretativa e ampliando perspectivas. Segundo Lozada e Nunes (2018), embora distintas, as pesquisas qualitativa e quantitativa podem ser combinadas de forma complementar.

Com relação aos procedimentos técnicos adotados neste trabalho, tem como instrumento de coleta de dados e a análise documental onde o estudo ocorre pela coleta de informações presentes em documentos (demonstrações financeiras) da Lojas Americanas S.A. no site da B3. Segundo Gil (2018, *apud* Lozada; Nunes, 2018), na pesquisa documental utiliza documentos ainda não interpretados. Esses documentos podem ser de primeira mão, como leis, contratos, reportagens, diários, cartas, gravações, fotografias e filmes, ou de segunda mão, como relatórios de pesquisa, relatórios empresariais e tabelas estatísticas.

Para o referencial teórico foi feita uma pesquisa sobre os temas voltados à análise econômico-financeira e fraudes contábeis em livros, artigos científicos, monografias, revistas e notícias. De acordo com Appolinário (2004, *apud* Lozada; Nunes, 2018); Gil (2012 *apud* Lozana e Nunes, 2018); e Ferrari (1974 *apud* Marconi; Lakatos, 2017), a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de materiais já publicados que oferece acesso a uma vasta quantidade de informações, auxiliando na análise e formulação de novas ideias).

Para o estudo foi realizado por meio da coleta de dados publicados nas demonstrações contábeis - Balanço Patrimonial e DRE extraído do site da B3 para o posterior cálculo e após a obtenção das informações necessárias será feita a análise delas (Análise Horizontal e Vertical e dos índices de Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente, Margem Líquida, *ROA*, *ROE*, entre outros) para averiguar a condição financeira da organização. Para Prodanov e

Freitas (2013), a coleta de dados define os procedimentos para obtenção das informações, incluindo a escolha da população, amostra, instrumentos e análise.

A população abrange as demonstrações financeiras da Lojas Americanas S.A, com a amostra sendo as informações retiradas dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) referentes aos anos analisados. Para Prodanov e Freitas (2013), a amostra é uma parte da população escolhida seguindo um plano específico, representando um grupo menor que usamos para entender ou estimar as características de toda a população. Como é difícil coletar dados de toda a população, trabalha-se com essa amostra representativa.

Por fim, o método estruturalista (ou investigativo) parte da observação de um fenômeno concreto, que é abstraído em um modelo e depois retorna ao fenômeno enriquecido pela experiência social, estruturando a análise investigativa (Pereira *et al.,* 2018).

Após desenvolver a metodologia, a próxima seção abordará a parte pratica.

4 PESQUISA: ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

Primeiramente será abordado o caso das Lojas Americanas e posteriormente será feito o cálculo e análise das informações necessárias.

4.1 Caso da Lojas Americanas

De acordo com Pedroso (2023, p. 35), “A empresa Lojas Americanas S/A é uma das mais antigas e fascinantes do varejo brasileiro. Fundada em 1929, a empresa tem uma trajetória marcada por inovação, crescimento e adaptação às mudanças do mercado”.

Quadro 4- Evolução da Lojas Americanas

Evolução da Lojas Americanas	
Ano	**Marco**
1999	Criação do e-commerce da Lojas Americanas e Submarino
2005	Lojas Americanas adquire a Shoptime e a Ingresso.com
2006	Fusão da Americana com a Submarino resultando na criação da B2W
2007	Incorporação da B2W com o Shoptime
2013	Lançamento do Marketplace
2017	Lançamento da Lojas Americanas Prime, seu programa de fidelidade
2018	Lançamento da sua carteira digital a Ame Digital
2021	Combinação empresarial e operacional da B2W e Lojas Americanas, resulta na Lojas Americanas S.A.
2023	Emissão de fato relevante anunciando que foram encontradas inconsistências contábeis em balanços.

Fonte: adaptado pelas autoras (Relações com Investidores, Lojas Americanas S.A, 2023, *apud* Estevão, 2024).

Segundo publicação da Agência Brasil (2023, *apud* Pedroso, 2023), o ex-presidente-executivo Sergio Rial participou de uma conferência fechada preparada pelo canal BTG Pactual

sobre as questões contábeis divulgadas pela organização que indicam uma inconsistência nas contas da empresa, onde encontrou sinais ligadas a falhas na contabilização de financiamentos bancários que eram para ter sido classificados como dívida.

Na publicação no G1 em junho de 2023 (2023, *apud* Pedroso, 2023), as Lojas Americanas reconheceram oficialmente por meio de relatório apresentado ao conselho de administração, que as demonstrações financeiras da organização haviam sido fraudadas pela diretoria anterior.

Conforme G1 (2023, *apud* Costa, 2023), os impactos desse fato foram muito negativos para a organização, que viu seu valor de mercado cair quase 80% no dia posterior à divulgação. O caso é considerado como a maior fraude corporativa da história do Brasil.

"O impacto das fraudes contábeis nos números da companhia, de maneira geral, já ultrapassa os 45 bilhões de reais. O caso é tratado como a maior fraude corporativa da história do Brasil" (Brandão, 2023, *apud* Costa, 2023, p. 10).

No quadro 5 apresenta informações do caso de fraude da Lojas Americanas S.A., o que inclui os valores da fraude e o seu impacto.

Quadro 5- Informações da Fraude da Lojas Americanas

Descrição da Fraude	Valor da Fraude	Impacto da Fraude
Criação de contratos de VPC artificiais.	R$ 21,7 bilhões	Aumento sintético nas receitas.
Operações de risco sacado contabilizados como Fornecedores.	R$ 18,4 bilhões	Redução do endividamento da companhia.
Ausência de contabilização dos juros sobre operações financeiras.	R$ 3,6 bilhões	Redução das despesas.
Operações de capital de giro contabilizados como Fornecedores.	R$ 2,2 bilhões	Redução do grau de alavancagem da empresa.
TOTAL	**R$ 45,9 bilhões**	**Melhora nos números contábeis da empresa.**

Fonte: Costa, 2023, p. 10.

Conforme Bolzani, Martins e Catto (2023), a Lojas Americanas entrou com um pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, na 4ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, mas precisava dessa aprovação para começar a valer. Em dezembro de 2023 conseguiu aprovar seu plano de recuperação judicial, em Assembleia Geral de Credores (AGC), com o apoio de mais de 90% dos votantes, a previsão era que a homologação do plano ocorresse em janeiro de 2024, após o recesso do Poder Judiciário.

Foi possível notar que as fraudes através dos contratos de "VPC artificiais", operações lançadas incorretamente como fornecedores e a falta de contabilização de juros, melhorou os

números contábeis na visão dos usuários em quase 46 bilhões, mas após a descoberta da fraude gerou como consequência uma queda de quase 80% nas suas ações.

A lacuna existente que justifica a realização deste estudo é que não há um estudo que analise se a Lojas Americanas pode ou não se recuperar após o caso da fraude contábil.

A justificativa da escolha do referencial é que será apresentado os principais conceitos e informações relacionadas ao tema. O referencial embasa os objetivos da pesquisa, pois apresenta os índices e a análise horizontal e vertical e indica o que cada um significa, e mostra as informações relevantes da fraude contábil para assim analisar a situação da Lojas Americanas.

Após expor as informações mais importantes, a próxima seção abordará a análise dos dados.

4.2 CÁLCULO DAS INFORMAÇÕES

No quadro 6, mostra o resultado da análise horizontal é:

Quadro 6: Análise Horizontal

Contas	2021 para 2020	2022 para 2021	2023 para 2022	2024 para 2023
Balanço Patrimonial				
Ativo Circulante	38,87%	-17,92%	36,82%	-34,02%
Ativo Não Circulante	231,13%	-14,95%	10,03%	-36,62%
Ativo Total	96,93%	-16,59%	-14,93%	-35,59%
Passivo Circulante	147,58%	16,10%	-1,81%	-91,11%
Passivo Não Circulante	97,45%	12,53%	-19,99%	21,27%
Patrimônio Líquido	67,74%	111,27%	8,17%	-117,23%
Capital Social Realizado	20,60%	3,68%	0%	158,53%
Demonstrações do Resultado (DRE)				
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	124,17%	14,60%	-42,13%	-2,78%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	119,86%	11,57%	-49,06%	-8,02%
Despesas/Receitas Operacionais	122,72%	53,12%	-35,07%	-51,96%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-358,02%	107%	-82,81%	-464,48%

Fonte: Próprias autoras, 2025.

Nota-se que houve uma oscilação considerável dos valores das contas da DRE e do Balanço Patrimonial, sendo que o vale destacar que enquanto o ativo teve um aumento de 96,93% de 2020 para 2021, e posteriormente tendo apenas quedas até 2024, o passivo circulante teve apenas uma pequena queda de 2022 para 2023, mas tendo uma queda realmente considerável de 2023 para 2024, onde teve uma queda de mais de 90% do passivo circulante. Enquanto que no Passivo Não Circulante teve uma queda de quase 20% de 2022 para 2023, mas com um aumento de 21,27% de 2023 para 2024, assim não havendo tanta alteração nestes

períodos de 2022 a 2024 (já que em ficaram na mesma faixa no Passivo Não Circulante). Já com relação ao PL embora não fique claro na Análise Horizontal nota-se, a análise horizontal de 2021 para 2022 indica o PL teve um aumento, mas como ambos os números são negativos isso significa que houve uma queda no valor do PL em 111,27% (ou seja, de -12.621.901 para -26.666.621). A porcentagem da análise horizontal do PL de 2022 para 2023, também aparentemente indica o aumento do PL, mas como ambos os anos são negativos indica que na verdade o PL está diminuindo ainda mais. Uma conta do PL que chamou a atenção foi o Capital social realizado, sendo que teve um aumento em todos os anos exceto entre 2023 e 2022, ou seja, isso significa que os sócios investiram mais dinheiro na empresa aumentando o PL dela, sendo que o maior aumento foi entre 2024 e 2023 sendo de 158,53%, o que significa que de um ano para outro o capital social mais que dobrou.

Com relação as contas do DRE identifica-se que até 2022 houve um aumento nas receitas, mas que em compensação esses valores caíram nos anos seguintes, com relação as despesas e custos seguiram a mesma linha das receitas de aumentando até 2022 e queda de 2023 e 2024, mesmo que não sejam na mesma proporção. Com relação ao lucro /prejuízo, nota-se que teve um aumento entre 2020 e 2021, já em 2020 foi apresentado um prejuízo e no ano seguinte em 2021 teve lucro, porém em 2022 e 2023 tiveram prejuízo, mas com um valor menor, a empresa só voltou a possuir lucro em 2024. Um ponto que vale ressaltar é que na conta de Lucro/Prejuízo no período entre 2020 e 2021 e também entre 2023 e 2024, apresentam uma porcentagem negativa isso ocorre devido ao fato de que os anos de 2020 e 2023 possuem o valor de prejuízo (ou seja, um valor negativo), enquanto que 2021 e 2024 possuem lucro (ou seja, valor positivo), entre nesses dois casos apesar de haver o número negativo, eles indicam um aumento na lucratividade. Já com relação ao período entre 2021 e 2022 mesmo com a porcentagem positiva na verdade isso pode indicar um aumento do prejuízo (em 2021 teve inconsistências em valores nas demonstrações financeiras sendo em um ano, 2021, indica lucro e no outro ano prejuízo, mais para frente será explicado melhor sobre as inconsistências).

Uma observação que vale a pena destacar é que há divergências entre os anos publicados de 2021 e 2022, ou seja, há valores que nas demonstrações financeiras de 2021 apresentadas referentes a este ano o valor estava diferente do valor que aparece na coluna de 2021 nas demonstrações financeiras de 2022, o mesmo ocorre nas demonstrações do ano de 2022 e no DRE de 2023. Como é visto a seguir, mas vale ressaltar que as diferenças entre os números também estão em outras contas e demonstrações, além das que mostram a seguir.

No quadro 7, mostra o valor do ativo total e circulante que foram publicados no Balanço Patrimonial de 2021.

Quadro 7- Balanço Patrimonial 2021

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2021	31/12/2020
1	Ativo Total	44.518.812	22.606.775
1.01	Ativo Circulante	21.912.888	15.779.801

Fonte: B3, 2022.

No quadro 8, mostra o valor do ativo total e circulante que foram publicados no Balanço Patrimonial de 2022.

Quadro 8- Balanço Patrimonial 2022

Conta	Descrição	31/12/2022	31/12/2021
1	Ativo Total	31.292.260	37.518.174
1.01	Ativo Circulante	17.048.712	20.771.515

Fonte: B3, 2023.

No quadro 9, mostra o valor do ativo total e circulante que foram publicados no Balanço Patrimonial de 2023.

Quadro 9- Balanço Patrimonial 2023

Conta	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
1	Ativo Total	27.115.000	31.872.000
1.01	Ativo Circulante	10.727.000	16.978.000

Fonte: B3, 2024.

No quadro 10, mostra o valor da Receita, Custos, Resultado Bruto e Despesas/Receitas operacionais que foram publicados na Demonstração de Resultado de 2023.

Quadro 10- Demonstração do Resultado de 2023

Conta	Descrição	01/01/2023 a 31/12/2023	01/01/2022 a 31/12/2022
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.942.000	25.821.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.586.000	-20.785.000
3.03	Resultado Bruto	4.356.000	5.036.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.534.000	-13.144.000

Fonte: B3, 2024.

No quadro 11, mostra o valor da Receita, Custos, Resultado Bruto e Despesas/Receitas operacionais que foram publicados na Demonstração de Resultado de 2024.

Quadro 11- Demonstração do Resultado de 2024

Conta	Descrição	01/01/2024 a 31/12/2024	01/01/2023 a 31/12/2023
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.349.000	14.759.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-9.722.000	-10.570.000
3.03	Resultado Bruto	4.627.000	4.189.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.977.000	-8.279.000

Fonte: B3, 2025.

Para o cálculo da análise horizontal, com relação aos resultados apresentados no quadro 6, foi feito a comparação entre os valores a que estão presentes na mesma demonstração

financeira. Um exemplo da diferença se comparasse os valores de publicados com 2021 para mostrar a evolução desse ano para 2022 é que o resultado do ativo total seria de -29,71%, enquanto que o resultado inicial que foi calculado era de -16,59%, ou seja, mostrando uma queda menor.

Outro ponto interessante que vale a pena ressaltar é que no balanço patrimonial e DRE de 2021, apresenta um Patrimônio Líquido (PL) positivo e lucro no período, mas o valor do PL referente ao ano de 2021 que aparece no balanço patrimonial no ano de 2022 já apresenta um valor negativo e na DRE de 2022 mostra que o ano de 2021 teve um prejuízo.

No quadro 12 mostra o resultado com relação a Análise Vertical:

Quadro 12: Análise Vertical

Conta	2020	2021	2022	2023	2024
Balanço Patrimonial					
Ativo Circulante	69,80%	49,22%	54,48%	39,56%	40,53%
Ativo Não Circulante	30,20%	50,78%	45,52%	60,44%	59,47%
Passivo Circulante	23,58%	29,96%	159,59%	181,73%	25,09%
Passivo Não Circulante	34,46%	34,30%	25,63%	24,67%	46,45%
Patrimônio Líquido	41,96%	35,74%	-85,22%	-106,40%	28,46%
Capital Social Realizado	54,59%	33,43%	49,31%	56,91%	128,41%
Demonstração do Resultado (DRE)					
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-71,58%	-70,21%	-80,54%	-70,84%	-67,75%
Despesas/Receitas Operacionais	-26,63%	-26,46%	-49,72%	-57,11%	-27,72%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-2,08% (prejuízo)	2,40%	-50,03% (Prejuízo)	-15,21 (prejuízo)	57,71%

Fonte: Próprias autoras, 2025.

A análise vertical das demonstrações no período de 2020 a 2024 evidencia um cenário de forte instabilidade financeira, apresentando oscilações relevantes na estrutura patrimonial e no DRE. O Ativo Circulante, que reflete a liquidez da empresa, representava 69,80% do total em 2020, mas sofreu uma queda acentuada nos anos seguintes, chegando a apenas 39,56% em 2023, com uma leve recuperação para 40,53% em 2024. Por outro lado, o Ativo Não Circulante apresentou crescimento, ultrapassando 50% em 2021, 2023 e 2024, o que demonstra uma maior concentração de recursos em ativos de longo prazo, como imobilizado e intangível, comprometendo a flexibilidade financeira da companhia.

No passivo, as mudanças foram ainda mais expressivas. O Passivo Circulante, que representou 23,58% em 2020, teve um aumento significativo em 2022, atingindo 159,59%, e crescendo continuamente em 2023, alcançando 181,73%. Esse comportamento evidencia um endividamento excessivo no curto prazo, elevando o risco de insolvência. Já o Passivo Não Circulante manteve-se estável entre 2020 (34,46%) e 2021 (34,30%), mas caiu para 25,63% em 2022 e 24,67% em 2023, voltando a subir para 46,45% em 2024, possivelmente devido a

renegociações que alongaram os prazos das dívidas. O Patrimônio Líquido, que foi positivo em 2020 (41,96%) e 2021 (35,74%), tornou-se negativo em 2022 (-85,22%) e 2023 (-106,40%), refletindo os prejuízos acumulados e a severidade da crise enfrentada pela empresa, apresentando recuperação em 2024 com 28,46%. Uma observação interessante é que o motivo do Passivo Circulante e Não Circulante chegarem em 2022 e 2023 representarem mais de 100% do lado direito é porque o PL, nestes anos, ficou negativo. Com relação ao Capital Social, foi possível identificar que esta conta representa uma porcentagem considerável do valor total do lado do passivo, inicialmente representado mais de 50% e mesmo com uma queda na sua porcentagem no ano 2021, ela voltou a subir até que em 2024 chegou 128,41%, chegando a representar mais de 100% devido ao fato de que no PL ainda tem os prejuízos acumulados de anos anteriores que subtraem o valor do PL e por consequência também diminui o valor do lado dos passivos.

Quanto à demonstração do resultado, o custo dos bens e serviços vendidos apresentou altas durante todo o período, variando entre 67,75% e 80,54% da receita líquida, o que indica margens brutas bastante reduzidas e limitando a geração de lucro. As despesas operacionais, que foram em torno de 26% em 2020 e 2021, aumentaram consideravelmente em 2022 e 2023, atingindo 49,72% e 57,11%, respectivamente. Em 2024, houve uma melhoria, com redução para 27,72%, indicando um maior controle sobre as operações.

O Resultado Consolidado do Período confirma a gravidade do período. Em 2020, a Lojas Americanas recebeu um pequeno prejuízo de 2,08%, que foi revertido para um lucro modesto de 2,40% em 2021. No entanto, em 2022, apresentou a queda relevante de desempenho, com prejuízo de 50,03%, seguido por nova perda significativa em 2023 (-15,21%). Somente em 2024 houve uma recuperação expressiva, com lucro de 57,71%.

No quadro 13, mostra o resultado com relação aos indicadores de Liquidez:

Quadro 13: Indicadores de Liquidez

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024
Liquidez Imediata	1,24	0,20	0,05	0,04	0,26
Liquidez Corrente	2,96	1,64	0,34	0,22	1,62
Liquidez Seca	2,64	1,25	0,27	0,18	1,18
Liquidez Geral	1,43	0,99	0,37	0,35	0,91

Fonte: Próprias autoras, 2025.

Conforme o índice de Liquidez Imediata, em 2020, a empresa tinha 1,24, ou seja, tinha mais de R$ 1,00 em caixa para cada R$ 1,00 de dívida imediata. A partir de 2021, esse número sofreu queda significativa para 0,20 e chegou ao pior momento em 2023, com apenas 0,04, o

que demonstrava uma situação que não havia caixa disponível frente às obrigações. Em 2024, houve uma leve melhora para 0,26, mas ainda insuficiente. Isso demonstra escassez de liquidez imediata, obrigando a empresa a depender de renegociações de dívidas e crédito bancário.

Em 2020, pelo Índice de Liquidez Corrente, a Lojas Americanas tinha 2,96 de capacidade de pagar as dívidas de curto prazo utilizando todos os ativos circulantes. Porém, caiu continuamente (de 1,64 em 2021, para 0,34 em 2022) até chegar em 2023 com 0,22, abaixo do ideal (mínimo recomendado sendo 1,00). Em 2024, o índice apresentou oscilação positiva para 1,62, voltando a um nível de equilíbrio. A queda acentuada nos períodos de 2021 e 2023 demonstra risco de insolvência que a empresa enfrentou, recuperando-se em 2024.

No Índice de Liquidez Seca, em 2020, a empresa apresentava índice elevado (2,64), porém, sofreu quedas relevantes nos anos seguintes, chegando atingir 0,18 em 2023. Em 2024, ascende para 1,18, mostrando melhora importante. A evolução indica que, durante a crise, a Lojas Americanas não teria conseguido pagar suas dívidas sem depender da venda de estoques.

Pelo Índice de Liquidez Geral, a Lojas Americanas apresentou declínio contínuo de 2020 com 1,43, para 2021 com 0,99, em seguida 2022 com 0,37, até atingir 0,35 em 2023. Houve melhora para 0,91 em 2024, porém, ainda, insuficiente para garantir equilíbrio no longo prazo de cobertura de todas as obrigações.

No quadro 14, mostra o resultado com relação ao endividamento:

Quadro 14: Indicadores de endividamento

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024
Índice de Endividamento	58,04%	64,26%	185,22%	206,40%	71,54%
Composição de Endividamento	40,63%	46,62%	86,16%	88,05%	35,07%
Participação de capital de terceiros sobre o PL	138,32%	179,80%	-217,35%	-193,99%	251,41%

Fonte: Próprias autoras, 2025.

Com relação ao índice de endividamento mostra em porcentagem o quanto que o passivo (Circulante + Não Circulante) representam do valor do Ativo Total, ou seja, o valor do endividamento de 2020 era equivalente a 58,04% do ativo total, então a cada R$ 100,00 de ativo havia uma dívida de aproximadamente R$ 58,04, no período analisado o endividamento foi aumentando drasticamente chegando a equivaler à mais de 200% do ativo, somente caindo em 2024 que o endividamento atingiu 71,54%, mas ainda está acima do valor de 2020, a provável causa da queda do endividamento se deve a renegociação das dívidas devido a recuperação judicial, e também pelo aumento do capital social, pois esta injeção de dinheiro pode aumentar o ativo e também ser usado para pagar partes da sua dívida assim diminuído o endividamento.

Já o Indicador Composição de Endividamento o mostra em porcentagem o quanto que o passivo circulante representa do valor total do passivo (Passivo Circulante + Não Circulante), então em 2020 as dívidas do curto prazo representam 40,63% do valor total das dívidas com terceiros, e esse valor continua subindo até atingir 88,05% em 2023, mas conseguindo diminuir para 35,07%, sendo a menor porcentagem do que o registrado nestes anos analisados.

Já com relação ao indicador da Participação de capital de terceiros sobre o PL, mostra em porcentagem o quanto o capital de terceiros (capital circulante e não circulante) possui em relação ao Patrimônio Líquido (recursos próprios), o valor em 2020 era de 138,32% e que foi variando até chegar à 251,41% em 2024, ou seja, em todos os anos o capital de terceiros é maior do que o capital próprio da empresa. Um detalhe que vale a pena ressaltar é que na Participação de capital de terceiros sobre o PL, no ano de 2022 e 2023 estão negativos devido ao fato de o PL desses dois anos estarem negativos.

Por fim, no quadro 15 mostra os resultados dos Indicadores de rentabilidade:

Quadro 15: Indicadores de Rentabilidade

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024
Margem Liquida	-2,08%	2,40%	-50,03%	-15,21%	57,71%
Margem Operacional	1,78%	-0,07%	-50,53%	-47,08%	90,38%
Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	-0,93%	1,22%	-41,26%	-8,38%	47,41%
Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	-2,22%	3,42%	48,42%	7,88%	166,62%
Retorno sobre Investimento (ROI)	-193,63%	6.354,23%	-2.413,26%	-7.834,48%	27.603,33%

Fonte: Próprias autoras, 2025.

Na Margem Líquida nota-se que os únicos anos onde houve a margem de lucro positiva foi em 2021 e 2024, onde mostra que o quanto que o lucro líquido final representa em porcentagem da receita, sendo que no ano de 2024 teve uma margem muito boa, já mostra que o Lucro líquido representa 57,71% do faturamento do ano. Os demais anos, como sugere o sinal negativo mostram que houve um prejuízo, um dos que mais se destaca é o de 2022 que representa 50,03%.

Já a Margem Operacional mostra lucratividade indicando o percentual das vendas convertendo em lucro, ou seja, mostra o quanto dessas vendas viram lucro, inicialmente em 2020 era de 1,78%, mas esse percentual cai nos anos seguintes ficando negativos, indicando prejuízos, mas voltou a ficar positivo mostrando uma boa porcentagem, de mais de 90%.

O ROA mostra o quanto que a entidade é eficiente em usar os ativos para gerar o lucro, ou seja, o quanto de lucro teve com relação aos ativos. Os anos de 2020, 2022 e 2023, mostram uma baixa eficiência, já que nestes anos houve prejuízos. Mas em compensação em 2021 e 2024

houve lucro, sendo que em 2024 houve um lucro considerável, que representava 47,41% dos ativos presentes no balanço daquele ano.

O ROE mostra o quanto que a empresa é eficiente em gerar lucros com o capital próprio disponível, ou seja, mostra a porcentagem de lucro relacionado ao Patrimonio Líquido, em 2024, o ROE foi de 166,62% mostra que houve um desempenho muito bom, principalmente considerando os anos anteriores, os anos de 2022 e 2023, mostram os valores de 48,42% e 7,88% respectivamente, mas com relação a esses dois anos, vale a pena ressaltar que houve prejuízo nesses anos e também havia o PL negativo.

Por fim, o ROI indica os valores do lucro que houve no período relacionado aos seus investimentos, nos anos analisados, foi possível perceber que apenas em 2021 e 2024 houve números positivos e indicam porcentagens extremamente elevadas, sendo que 2024, chegou ao valor de 27.603,33%, indicando a grande diferença entre os seus investimentos e o lucro do DRE.

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Considerando o que foi pesquisado e calculado identificamos que houve pontos negativos e positivos, havendo a possibilidade de recuperação, mas ainda sendo necessário tomar precauções.

Foi possível identificar que em 2020, a maioria dos números indicados estavam bons onde os indicadores de liquidez mostravam uma boa capacidade de pagar suas contas, e com um nível de endividamento relativamente bom, mas com os indicadores de rentabilidade indicando prejuízo. Nos anos 2021 à 2023 os indicadores vão piorando, ou seja, vão mostrando uma piora nesses anos, sendo que a uma exceção nestes anos foram os indicadores de rentabilidade de 2021, que indicaram um resultado positivo.

Considerando a análise horizontal e vertical nota-se que houve uma variação positiva do valor entre o período de 2020 e 2021 levando em conta os valores da análise horizontal, já relacionado a análise vertical nota-se uma estabilidade nas contas do DRE até 2023, principalmente entre o ano de 2020 e 2021, mas nas contas do Balanço Patrimonial houve uma variação grande na composição nos anos até 2023, na análise horizontal e vertical, podendo ver que boa parte delas como negativas.

Em 2024, houve uma melhora considerável na maioria das informações da análise horizontal e vertical e nos indicadores, o que indica uma melhora considerável no resultado

daquele ano, porém vale ressaltar que boa parte dessa melhora no ano de 2024 provavelmente foi devido ao grande aumento do capital social que houve entre o final de 2023 e 2024, e também podendo ter havido influência da Recuperação Judicial que a empresa havia solicitado em 2023 e tinha como previsão ser iniciada em 2024.

De maneira geral, foi possível notar que mesmo havendo pontos negativos como a inconsistências de valores das demonstrações financeiras de um ano para outro, ainda é possível identificar que se caso a empresa souber administrar a situação ela terá grandes chances de se recuperar financeiramente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, após a divulgação da fraude da Lojas Americanas S/A, identificou-se que as manipulações haviam melhorado quase 46 bilhões nos resultados nas demonstrações contábeis, após a descoberta da fraude isso acabou tendo como uma consequência gerando uma queda de quase 80% nas suas ações. Além disso, uma fraude contábil tem vários impactos negativos na reputação e credibilidade da empresa e também abalou a confiança dos investidores.

Assim após a realização deste trabalho foi possível identificar as consequências das fraudes contábeis e a importância de manter as demonstrações contábeis corretas para os usuários, assim como também é importante a realização dos cálculos dos indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade e da análise horizontal e vertical, já que eles auxiliam na identificação da saúde financeira da empresa e a sua evolução, ou seja, podendo indicar uma melhora ou piora da situação financeira da empresa, indicando informações como sua dependência de capital de terceiros, sua capacidade de pagar suas dívidas, mostrando como está sua rentabilidade e a evolução no tempo das contas da empresa (como bens, direitos, obrigações, despesas, custos e receitas).

Após realizar a pesquisa teórica e os cálculos foi identificado que a Lojas Americanas passou por momentos difíceis como a piora em alguns indicadores e dados em 2021, porém o pior chegando nos anos de 2022 e 2023, mas podendo identificar uma melhora em 2024 que provavelmente é decorrente da inserção de dinheiro feito pelos sócios que aumentava o Capital Social e por consequência aumentava seus ativos permitindo a empresa ter mais condições de pagar seus passivos, além de que as Lojas Americanas entrou em recuperação judicial, o que permite uma melhor negociação das dívidas.

Um ponto negativo identificado é que houve inconsistências nas demonstrações financeiras entre os anos publicados de 2021 e 2022 e na DRE de 2023, aonde os valores referentes ao exercício anterior estão diferentes do que foram publicados anteriormente.

Apesar das inconsistências de alguns números, e da condição ruim que estavam até o ano de 2023, com a melhora dos indicadores de 2024, mostrando a capacidade de pagar todas as suas dívidas no curto prazo mesmo que não imediatamente, também possuindo uma rentabilidade e margem de lucro boa, e seu nível de endividamento ter caído consideravelmente se comparado ao ano anterior. Além disso, foi identificado uma queda maior do passivo do que o ativo de 2023 para 2024, também havendo um aumento maior das receitas do que das despesas e dos custos, e ambos representando uma porcentagem menor da receita do que o ano anterior. Então se a empresa souber aproveitar este momento da maneira adequada, Lojas Americanas tem chances de se recuperar e voltar a crescer.

Foi concluído que a Lojas Americanas S/A, apesar dos impactos negativos da fraude contábil, com a ajuda da recuperação judicial que auxilia na negociação das dívidas e principalmente pela injeção de capital próprio feito pelos sócios, melhorou os resultados em 2024 e com uma gestão adequada para aproveitar esse momento, ela pode se recuperar nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: *Atlas, 2012*.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. *Curitiba*: Instituto Federal Paraná Educação a Distância, 2011. *E-Book.* Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

B3. **AMERICANAS S.A**. B3. Disponível em: https://sistemaswebb3-listados.b3.com.br/listedCompaniesPage/main/20990/CODBOLSA/reports?language=pt-br. Acesso: 06/09/2025.

BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**. *Salvador*: *UFBA*, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553593/2/eBook%20FCCC58-Teoria%20da%20Contabilidade.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

BOFF, Jociane Zanchieta. **Análise dos indicadores econômicos e financeiros das indústrias do segmento de computadores e equipamentos listadas na B3**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul,

2022. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10735/TCC%20Jociane%20Zanchieta%20Boff.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 abr. 2025.

BOLZANI, Isabela; MARTINS, Raphael; CATTO, André. **Americanas**: plano de recuperação judicial é aprovado em Assembleia de Credores; veja pontos. G1, 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/12/19/Lojas Americanas-plano-de-recuperacao-judicial-assembleia-de-credores.ghtml. Acesso em: 26/09/2025.

BONHO, Fabiana Tramontin; SILVA, Filipe Martins da; SANTOS, Aline Alves dos. **Contabilidade básica**. *Porto Alegre:* SAGAH, 2018. *E-book*.

CAMPOS, Aline Fernandes Rangel; LIMA, Gessyca da Silva. **Fraudes Nas Demonstrações Financeiras E A Importância Das Auditorias Independentes.** Revista ft, Volume 28 – Edição 130, jan. 2024, ISSN 1678-0817 online. DOI: 10.5281/zenodo.10565098. Disponível em: https://revistaft.com.br/fraudes-nas-demonstracoes-contabeis-e-a-importancia-das-auditorias-independentes/. Acesso em 25 mar. 2025.

CPC 00 (R2). **CPC 00 (R2)** - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. 2019. Disponível em: https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80. Acesso em: 24 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de contabilidade do sistema CFC/CRCs.** *Brasília: CFC*, 2009. *E-book*. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_manual_cont.pdf. Acesso: 24 mar. 2025.

COSTA, Cássio Freire Marinho. **Oportunidades E Desafios Para A Lojas Americanas**: Um Estudo De Caso Analítico Diante Dos Riscos Estratégicos Do Mercado. *In*: ENGEMA, 15. São Paulo. *Pernambuco: UFPE*, 2023. Disponível: https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/arquivos/443.pdf?v=1722887413. Acesso: 29 mar. 2025.

ESTEVÃO, Glaucielly Rayane Dias. **Fraude e auditoria no caso Lojas Americanas S.A.**: uma análise à luz das normas brasileiras de contabilidade. João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32328/1/GRDE05112024.pdf. Acesso: 22/03/2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração Financeira**. 12. ed. *São Paulo: Pearson Prentice Hall,* 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8._ed._-_www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8._ed._-_www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 28/08/2025.

LIMA, Amanda Rosa; SILVA, Wesley Reis Da; MEDEIROS, Victor Pinto. **Fraudes Contábeis:** Os Impactos Nas Empresas E A Questão Da Ética Dos Profissionais Contábeis.

2023. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdades Integradas de Aracruz, *Aracruz*, 2023. Disponível em: https://www.faacz.com.br/portal/wp-content/uploads/2024/01/CCC-%E2%80%93-2023-%E2%80%93-fraudes-cont%C3%A1beis-os-impactos-nas-empresas-e-a-quest%C3%A3o-da-%C3%A9tica-dos-profissionais-cont%C3%A1beis.pdf. Acesso: 30 mar. 2025.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia cientifica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. ***Análise Didáticas das Demonstrações Financeiras***. *São Paulo: Atlas*, 2014.

NBC TA 240 (R1). **NBC TA 240 (R1) – Responsabilidade Do Auditor Em Relação A Fraude, No Contexto Da Auditoria De Demonstrações Contábeis**. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA240(R1).pdf

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações Financeiras.** 3. ed. *São Paulo: Cengage Learning,* 2010.

PAVANELO, Alex. **O Impacto Da Operação Lava Jato No Desempenho Econômico-Financeiro Da Petrobrás.** 2020**.** Monografia (Pós- Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Paraná, *Curitiba*, 2020. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/72468/R%20-%20E%20-%20ALEX%20PAVANELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 mar. 2025.

PEDROSO, Maristela Simionato. **Governança Corporativa, Conflito De Agência E As Fraudes Nas Demonstrações Financeiras**: Um Estudo sobre o Caso das Lojas Americanas S/A. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) - Universidade de Passo Fundo, *Passo Fundo*, 2023. Disponível em: http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2560/1/PF2023MaristelaSimionatoPedroso.pdf. Acesso: 27 mar. 2025.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade**. 7. ed. *Curitiba: Juruá,* 2021.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**. 2. ed. *São Paulo: Saraiva,* 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11. ed. *São Paulo: Saraiva*, 2014.

SANTOS, Eliel de Oliveira. **Impacto Das Fraudes Contábeis E A Abordagem Do Auditor Interno**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Curso de Ciências Contábeis) - Centro Universitário São José, 2023. Disponível em: https://saojose.br/wp-content/uploads/2023/12/TCC-II-Eliel-de-Oliveira-Santos.pdf. Acesso em: 06 mar. 2025.

SILVA, Elinaldo de Souza. Análise **Financeira e Econômica de uma Empresa do Ramo de Acumuladores de Energia**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Em Ciências Contábeis) – Universidade Federal De Pernambuco, *Recife*, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51623/1/TCC%20Elinaldo%20de%20Souza%20Silva.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025

SILVA, João Pedro Garcia e. **Indicadores Econômico-Financeiros**: Um Estudo de Caso da Empresa Brasileira Ambev S/A. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Pontifícia Universidade Católica De Goiás, *Goiás*, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3641/1/TCC%202%20-%20Jo%C3%A3o%20Pedro%20Garcia.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

TUROLLA, Vinicius De Toledo. **A crise da Lojas Americanas S.A**.: Uma análise das fragilidades financeiras e de governança corporativa. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de São Paulo, *Osasco*, 2024. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/ade1034e-b5f8-4053-b8f2-1431cdda304d/content. Acesso em: 09 mar. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em 28/08/2025.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Mreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia Da Pesquisa Científica**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28/08/2025.